

9ª AULA

APOMETRIA

E

UMBANDA

HOJE EU POSSO ESCOLHER

“Hoje levantei cedo pensando no que tenho a fazer antes que o relógio marque meia noite.

É minha função escolher que tipo de dia vou ter hoje.

Posso reclamar porque está chovendo ou agradecer às águas por lavarem a poluição.

Posso ficar triste por não ter dinheiro ou me sentir encorajado para administrar minhas finanças, evitando o desperdício.

Posso reclamar sobre minha saúde ou dar graças por estar vivo.

Posso me queixar dos meus pais por não terem me dado tudo o que eu queria ou posso ser grato por ter nascido.

Posso reclamar por ter que ir trabalhar ou agradecer por ter um trabalho.

Posso sentir tédio com o trabalho doméstico ou agradecer a deus pela oportunidade da experiência.

Posso lamentar decepções com amigos ou me entusiasmar com a possibilidade de fazer novas amizades.

Se as coisas não saíram como planejei, posso gastar os minutos a me lamentar ou ficar feliz por ter o dia de hoje para recomeçar.

O dia está na minha frente esperando para ser vivido da maneira que eu quiser.

E aqui estou eu, o escultor que pode dar forma às idéias e utilidade às horas. Tudo depende só de mim.”

Nesta mensagem atribuída ao saudoso Charlie Chaplin, astro de Hollywood que encantou o mundo no tempo do cinema mudo, encontramos motivos de reflexões.

Sem dúvida, a vida é feita de escolhas...

O tempo todo estamos fazendo escolhas, elegendo o que fazer e o que não fazer, o que pensar e o que não pensar, em que acreditar e em que não acreditar.

A vida está sempre a nos apresentar opções. E as escolhas dependem exclusivamente de nós mesmos.

Não há constrangimento algum. Somos senhores absolutos da nossa vontade, no que diz respeito às questões morais.

Se é verdade que às vezes somos arrastados pelas circunstâncias, é porque optamos anteriormente por entrar nesse contexto.

Assim, antes de optar por qualquer das opções que a vida nos oferece, é importante pensar nas conseqüências que virão em seguida.

Importante lembrar que não estamos no mundo em regime de exceção. Todos estamos na terra para aprender. E as lições muitas vezes são mais simples do que pensamos.

Não imaginemos que as coisas e circunstâncias desagradáveis só acontecem para nos atingir. Elas fazem parte do contexto em que nos movimentamos junto a milhares de pessoas que vivem na terra conosco.

Olhe, em seu jardim, as flores que se abrem e nunca as pétalas caídas.

Contemple, em sua noite, o fulgor das estrelas e nunca o chão escuro.

Observe, em seu caminho, a distância já percorrida e nunca a que ainda falta vencer.

Retenha, em sua memória, risos e canções e nunca os seus gemidos.

Conserve, em seu rosto, as linhas do sorriso e nunca os sinais da mágoa.

Guarde, em seus lábios, as mensagens bondosas e esqueça as maldições.

Conte e mostre as medalhas de suas vitórias e encare as derrotas como uma experiência que não deu certo.

Lembre-se dos momentos alegres de sua vida e não das tristezas.

A flor que desabrocha é bem mais importante do que mil pétalas caídas.

E um só olhar de amor pode levar consigo calor para aquecer muitos invernos.

Seja otimista e não se esqueça de que é nas noites sem luar que brilham mais forte nossas estrelas.

Equipe de Redação do Momento Espírita, com base em texto atribuído a Charlie Chaplin e em mensagem de autoria desconhecida.

- 🌀 ENTROSAMENTO DA APOMETRIA COM A DOCTRINA ESPÍRITA E UMBANDA
- 🌀 UTILIZANDO A UMBANDA NA APOMETRIA
- 🌀 CONCEITUANDO A UMBANDA
- 🌀 ASPECTOS GERAIS
- 🌀 ORIGENS CÓSMICAS DA UMBANDA – RESUMO DA CRONOLOGIA
- 🌀 FUNDAMENTOS BÁSICOS DA UMBANDA
 - 🌀 HIERARQUIA CÓSMICA
 - 🌀 ORIGEM DO HOMEM
 - 🌀 RITUAIS
 - 🌀 O QUE SÃO ORIXÁS?
 - 🌀 ORIXÁS MAIORES
 - 🌀 ORIXÁS MENORES
- 🌀 FORMA DE APRESENTAÇÃO DOS ESPÍRITOS NA UMBANDA
- 🌀 AS SETE LINHAS VIBRATÓRIAS
- 🌀 ORIGEM E DESENVOLVIMENTO: HISTÓRICO DA UMBANDA NO BRASIL
 - 🌀 MACUMBAS
 - 🌀 AS DETERMINAÇÕES DO PLANO ASTRAL...
 - 🌀 SEUS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS
- 🌀 CENTRO ESPIRITUALISTA CABOCLO PERY
 - 🌀 ORIXÁS NA UMBANDA
 - INTRODUÇÃO
 - DEFINIÇÃO DE ORIXÁ
 - OS 7 ORIXÁS BÁSICOS
 - OXOCE
 - OGUM
 - DESDOBRAMENTOS PRINCIPAIS DE OGUM
 - XANGÔ
 - OMULU
 - IANSÃ
 - IEMANJÁ
 - OXUM
- 🌀 UM ESCLARECIMENTO ESPIRITUAL DOS EXUS AMPARADORES (WAGNER BORGES – 19.06.2002)
- 🌀 OS EXÚS, SEUS NOMES E SEUS SIGNIFICADOS OU REPRESENTAÇÃO
- 🌀 TEXTO DE VOVÔ MARIA CONGA

ENTROSAMENTO DA APOMETRIA COM A DOCTRINA ESPÍRITA E UMBANDA

(apostila Casa do Jardim)

A APOMETRIA nasceu, desenvolveu-se e fundamentou-se científica e tecnicamente dentro de uma instituição espírita, o Hospital Espírita de Porto Alegre (HEPA). Quem vos fala é testemunha vivo de sua história. À época (1968-1984) era membro da diretoria do HEPA e colaborador nos trabalhos de APOMETRIA. Dr. LACERDA sempre foi um espírita convicto o atuante. Realizou, durante mais de 50 anos de sua existência, um trabalho dedicado, persistente, assíduo e profícuo na área espiritual. Não considerava o Espiritismo uma religião. Afirmava que a Doutrina Espírita é uma realidade cósmica, infinitamente superior a qualquer religião. Excluía qualquer laivo de misticismo ou fanatismo e muito fez para difundir esta doutrina, como ciência e filosofia. Não obstante Dr. LACERDA sabia, como nós, que o Espiritismo tem conseqüências religiosas por **religar** o homem a Deus. Ensinava que o Espiritismo é uma doutrina de libertação, embasada em método científico, constituindo-se numa tentativa racional, capaz de estabelecer uma ponte entre a ciência materialista e imaterialidade do Espírito. Para ele o codificador do Espiritismo – ALAN KARDEC – estabeleceu uma ponte entre dois universos e possibilitou o estudo e o melhor entendimento do Homem, em seu duplo aspecto material e espiritual. Pelo Espiritismo, dizia ele, Leis foram reveladas, iluminando o **conhece-te a ti mesmo**. O homem passou a ser visto como um continuum espaço-temporal com todo um cortejo de implicações. Como resultado, novas concepções nasceram e os ensinamentos evangélicos, dizia ele, **"deixaram a poeira dos altares para se transformarem em filosofia de vida"**. Tal como as correntes filosóficas orientais o Espiritismo se embasa nos princípios da Palingenesia ou Reencarnação, com o que se explica a Lei da Evolução. Além disso, o espiritismo incorpora em seus ensinamentos a antiquíssima e bramânica, **Lei do Karma ou lei da responsabilidade pessoal**, através da qual débitos e desvios morais são resgatados ao longo de múltiplas existências em que também se adquirem os valores imprescindíveis ao aperfeiçoamento de nosso Ser Imortal. Dr. LACERDA costumava dizer que KARDEC criou o Espiritismo e que os espíritas brasileiros criaram o "kardecismo", uma prática ou tentativa de vivência da Doutrina Espírita, permeada de religiosidade, com tendência a se transformar em crença ou seita. Quanto a **Umbanda**, ele via a mesma como uma filosofia de vida e prática mediúnica útil e necessária ao povo brasileiro, ainda tão apegado a liturgias e rituais. **Dizia que a Umbanda era uma ponte entre o Catolicismo dominante e o Espiritismo libertador**. Assim pensando, ele compreendia, permitia e estimulava quando necessário, a manifestação de entidades nas faixas de pretos-velhos, caboclos, etc. Usava cantar pontos de Umbanda que, hoje sabemos, funcionam como poderosos mantras liberadores de energias poderosas. Os sons harmônicos ou a música, constituem-se poderoso meio auxiliar à APOMETRIA.

Dado a essa visão larga e liberal, e a não aceitar imposições ou normas de trabalho e pesquisa, que não aquelas **"comprometidas**

com o amor e a verdade", como costumava dizer, Dr. LACERDA foi incompreendido pelas elites diretoras do movimento espírita brasileiro e, como consequência, a APOMETRIA até os dias de hoje, não é aceita por muitas casas espíritas que cumprem a orientação da Federação Espírita Brasileira e de suas congêneres estaduais. Lamentável é que a maioria dos que criticam e se opõem à APOMETRIA, jamais leram seus textos básicos ou sequer assistiram um trabalho apométrico bem orientado. Julgam, por ouvir dizer, e anematizam uma técnica que, em muito, pode auxiliar os propósitos do Espiritismo. A APOMETRIA é apenas uma técnica de trabalho. Não propõe qualquer alteração nem acrescenta nada aos fundamentos filosóficos e éticos da Doutrina Espírita. Felizmente o número dos que estudam e compreendem a APOMETRIA multiplica-se a cada dia. Hoje, o número de trabalhadores espíritas e espiritualistas em geral, que aplicam a APOMETRIA **com amor e por amor**, contam-se às centenas. Acreditamos que, muito em breve, incompreensões e resistência, comuns à toda idéia nova e revolucionária, face a clareza de propósitos e fidelidade ao amor e a verdade em que se fundamenta a APOMETRIA, cairão.

A APOMETRIA será então mais um dos muitos instrumentos de trabalho espiritual, pelos quais a Misericórdia Divina nos socorre e ampara. Na CASA DO JARDIM, Instituição Espírita Assistencial, criada pelo Dr. LACERDA em março de 1987, colaboram homens e mulheres de boa vontade, oriundos a maioria do espiritismo, muitos da Umbanda, outros da Teosofia, Esoterismo ou Maçonaria. Isso não tem sido impedimento para que a APOMETRIA, usada com amor, sirva em nome do Cristo. As falhas e dificuldades devem-se as nossa imperfeições humanas.

Segundo Ramatís, a Apometria, pela acertada diagnose realizada e diante da complexa etiologia espiritual envolvida, torna-se cada vez mais valorizada pela Espiritualidade. É abençoado bálsamo previsto pelo Altíssimo e que deverá crescer nesses novos tempos, mais arejado e universalistas. Vem consolar os aflitos e sofredores, trazendo-lhes a cura e o alívio das aflições mais imediatas. É como se retirassem de uma câmara escura, insípida e sem ar, um ser quase moribundo e lhe dessem a oportunidade de respirar o ar límpido e de se preparar mais convenientemente no campo da **reforma íntima**.

As falanges espirituais da Umbanda dão enorme sustento nesses trabalhos de Apometria. Os índios e pretos velhos trabalham na retaguarda, propiciando guarnição segura diante dessas entidades empedernidas de maldade. Se houver um ou dois médiuns umbandistas no grupo apométrico, ganharão os encarnados considerável reforço, já que as entidades que se farão presentes, "incorporadas" e de maneira mais ostensiva, preservarão integralmente o corpo mediúnico desses fluidos mais deletérios. **Não há necessidade de nenhum ritual diferente, basta dar espaço para esses irmãos amorosos se movimentarem e praticarem a caridade**, e vereis que **não são "inferiores" nem "indisciplinados"** como apregoam alguns confrades espíritas desavisados do amor crístico que move todos do "lado de cá".

É bom lembrarmos que desde os primórdios da Apometria, no Hospital Espírita de Porto Alegre, o Dr. Lacerda sempre trabalhou com as entidades de Umbanda. Se fizéssemos um filme da vida deste

irmão, seria antológica a cena em que ele foi pressionado pela direção daquela instituição para que deixasse de cantar pontos de Umbanda e proibisse as manifestações de pretos velhos e caboclos, ou poderia se retirar do hospital. Dr. Lacerda imediatamente se levantou, afirmando que continuaria trabalhando com os cânticos e as entidades de Umbanda e que a partir daquele momento estavam, ele e todo o seu grupo da Casa do Jardim – assim chamada porque se situava nos jardins do hospital – se desligando. Assim procedendo diante dos estarecidos, austeros e preocupados dirigentes espíritas, decididamente virou as costas e saiu da reunião. O Dr. Lacerda e o seu grupo, antes de adquirirem a atual sede da Casa do Jardim, tiveram a oportunidade de ser acolhidos por anos dentro de um centro de Umbanda, entre outras instituições.

UTILIZANDO A UMBANDA NA APOMETRIA

Sabe-se que há milhares de tipos de Umbanda no mundo. Normalmente, **na Apometria utiliza-se a Umbanda Branca**. Na abertura dos trabalhos invoca-se a proteção das **Sete Linhas de Umbanda**, criando o anel de aço, contendo os sete pontos, correspondentes às sete linhas principais dos Orixás Maiores. O anel de aço tem um eixo imaginário, criado no espaço. E quando ele gira, em alta velocidade, transforma-se numa esfera de repulsão e de proteção aos trabalhadores. Quando invocamos as sete linhas, entramos na frequência dos Orixás, que ficam à nossa disposição. Quando o trabalho inicia, todas as falanges ficam de prontidão.

Em nossos trabalhos, a **Linha de Sepé Tiarajú** faz a guarnição dos trabalhos, com mais de cinco mil índios para fazer a nossa segurança. Eles fecham nosso corpo e ficam cuidando de nosso corpo físico, enquanto estamos trabalhando em outros planos. Também a falange de Sepé Tiarajú fica de prontidão, evitando que qualquer entidade fuja dos campos de energia criados, cercando tudo com seus arcos e flechas.

A missão da Umbanda junto á Apometria é penetrar na quimbanda, buscar o espírito e trazer o quiumba fazendo com que ele desmanche o trabalho. Neste momento ele já estará recebendo luz, mesmo que ainda não tenha se arrependido do que fez. A forma de pagamento aos espíritos na Apometria é diferente, no sentido de que tudo ocorre não no plano físico e sim , através da criação mental utilizando a energia disponível no cosmos. Também se utiliza a mesma energia para mudar a forma animalésca que eles tem por terem passado tanto tempo sem reencarnar e lhes dá novas roupas, água e as comidas que tanto gostam.

Durante os trabalhos também se utilizam os **Mantras** de umbanda, chamados de **Pontos**, que são cantados para aumentar o padrão vibratório e promover a limpeza dos resíduos que porventura tenham permanecidos no ambiente. É muito comum termos a presença de **Pretos e Pretas Velhas** que, com sua humildade, vêm nos dar **grandes lições** sobre tudo o que está acontecendo. Por vezes eles aparecem, trabalham e vão embora no anonimato, sem alardear o que estão fazendo, e nos dando uma lição de humildade. Seu conhecimento

sobre ervas, chás, curas e desmanche de magias é de inestimável valor nos trabalhos de Apometria e agradecemos por podermos contar com seus ensinamentos. São muito sábios e conciliadores.

Importante também a participação da **Linha dos Ciganos**, chefiada pela cigana Esmeralda, que tem atuação nos trabalhos principalmente quando surgem trabalhos que foram originados há milhares de anos pelo próprio povo cigano, especialista nas artes de adivinhação, cartas com previsão do futuro e leitura de mãos. A **Linha do Oriente, Ori**, normalmente atua de forma discreta, intuindo seus médiuns para que entendam o que está se passando. São importantíssimos na transmissão de **mensagens** de entidades ou espíritos de nível hierárquico superior, devido á linha de desenvolvimento mental da qual participam. Também atuam na destruição de templos e de magias do passado, libertando o espírito. São essenciais na manutenção da **harmonia** dos grupos de trabalho de Apometria, trabalhando constantemente nesse sentido, harmonizando o ambiente e aparando **brechas kármicas** porventura existentes entre os membros dos grupos. São extremamente discretos mas efficientíssimos, principalmente na **intuição** dos médiuns e na regulagem e harmonização dos chackras e dos corpos.

CONCEITUANDO A UMBANDA

Vocábulo sagrado **AUM – BHAN – DHAN**, e pronuncia-se **OM BHAN DHUM**.

Foi grafado pelo **Caboclo 7 Espadas** para fácil assimilação como **UMBANDA OU AUMBANDAN**.

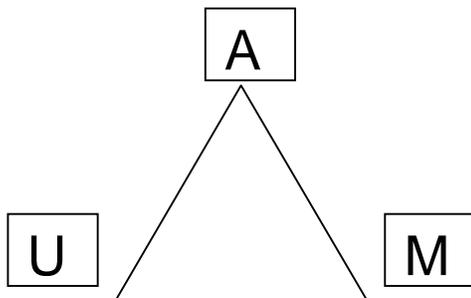
Segundo Pai Velho no livro **“Serões do Pai Velho”**, a palavra **UMBANDA** pertencia ao idioma sagrado; portanto, é uma palavra vibrada, equilibrada nas vibrações da quarta e quinta raças, revelada, sendo o seu som e grafia a tradução mágica do próprio fenômeno de Deus em manifestação. Por conseguinte, seu nome traduz todas as leis gerais que governam o cosmo, através do simbolismo da forma e do mecanismo do **UM** que se transmuta em **MUITOS**. O seu próprio som é magia, **magia divina**, que cria todos os universos físicos manifestados. Assim, a palavra **UMBANDA**, seu som e grafia, dentro da língua dos deuses, engloba todo o conhecimento possível dentro da lei. **É A PRÓPRIA LEI”**.

Neste e em outros livros é citada como **AUMBRAM**, onde

A – CRIAÇÃO

U – TRANSFORMAÇÃO

M – CONSERVAÇÃO



TRIÂNGULO DIVINO

(energia em estado potencial)

O **Absolute Parabram** – o Imanifestado – toma um estado relativo com o Universo, isto é, **Deus em manifestação – BRAM**.

AUMBRAM – a LUZ DIVINA – era conhecida das primeiras raças – **DEUS EM MANIFESTAÇÃO** – que deu, como corruptela: **AUMBAM, AUMBAHAND, AUMBANDA e UMBANDA**.

É o conjunto sagrado das leis, luz divina ou conjunto das Leis Divinas. **AUMBANDAN** é a síntese ou reunião entrelaçada de todo o conhecimento ou gnose humana. Além de ser a síntese da religião, filosofia, ciência e artes, os 4 pilares do conhecimento humano, ela é a **SÍNTESE DAS SÍNTESES**. Assim vejamos: **se Aumbandan não é apenas a Revelação das Leis Divinas e dos Conceitos Integrais da Verdadeira Natureza Espiritual do Homem, o que ela é então?**

É O PRÓPRIO ELO DE LIGAÇÃO VIVO ENTRE O QUE É ESPIRITUAL E O QUE É DO REINO NATURAL, OU SEJA, EM SENTIDO BEM ABRANGENTE, É A PORTA, O VEÍCULO DE RETORNO AO COSMO ESPIRITUAL E AO ENCONTRO DE NOSSO KARMA CAUSAL. MAS, PARA SER TUDO ISSO TEM QUE SER A SÍNTESE E MAIS DO QUE A SÍNTESE, E É, É A PROTO-SÍNTESE CÓSMICA.

UMBANDA segundo Dicionário do Aurélio: sincretismo nascido no Rio de Janeiro na virada do século XX e talvez derivado da cabula que já no fim do século XIX registra elementos bantos, espíritas e palavras do jargão umbandista atual.; hoje, a umbanda apresenta-se fracionada em dezenas de grupos que englobam influências esotéricas, cabalísticas, orientais, católicas, etc.. *Angol* – artes da feitiçaria. **Umbanda branca**: culto umbandista muito próximo ao Kardecismo, que só trabalha para o bem e no qual só se usam roupas rituais simples e brancas; umbanda de branco; umbanda de caritas; umbanda de linha branca. **Umbanda de Angola**: culto muito influenciado pelo candomblé de rito angola, tal como o culto omolocô.

MACUMBA segundo Dicionário do Aurélio: designação genérica dos cultos sincréticos afro-brasileiros derivados de práticas religiosas e divindades de povos bantos, influenciadas pelo candomblé, e como elementos ameríndios, do catolicismo, do espiritismo, do ocultismo, etc.. O ritual desses cultos. Denominação atribuída à quimbanda pelos seguidores da umbanda branca. Magia negra. Bruxaria. Antigo instrumento de percussão, espécie de reco-reco, de origem africana, e que produz um som rascante.

SINCRETISMO segundo Dicionário do Aurélio: tendência à unificação de idéias ou de doutrinas diversificadas e, por vezes, até mesmo inconciliáveis.

ASPECTOS GERAIS

Segundo **Ramatís**, no livro **Jardim dos Orixás**:

1. A Umbanda crê num Ser Supremo, o Deus único criador de todas as religiões monoteístas. Os Sete Orixás são emanações da Divindade, como todos os seres criados.
2. O propósito maior dos seres criados é a **Evolução**, o progresso rumo à Luz Divina. Isso se dá através das vidas sucessivas – a Lei da Reencarnação, o caminho do aperfeiçoamento.
3. Existe uma Lei de Justiça Universal, que determina a cada um colher o fruto de suas ações, que é conhecida como Lei do Carma.
4. A Umbanda se rege pela **Lei da Fraternidade Universal**: todos os seres são irmãos por terem a mesma origem, e a cada um devemos fazer o que gostaríamos que a nós fosse feito.
5. A Umbanda possui um identidade própria, e não se confunde com outras religiões ou cultos, embora a todos respeite fraternalmente, partilhando alguns princípios com muitos deles.
6. A Umbanda esta a serviço da Lei Divina, e só visa ao Bem. Qualquer ação que não respeite o livre-arbítrio das criaturas, que implique em malefício ou prejuízo de alguém, ou se utilize de magia negativa, **NÃO É UMBANDA**.
7. A Umbanda **não realiza em qualquer hipótese o sacrifício ritualístico de animais, nem utiliza quaisquer elementos destes em ritos, oferendas ou trabalhos**.
8. A Umbanda não preconiza a colocação de despachos ou oferendas em esquinas urbanas, e sua reverência às Forças da Natureza implica em preservação e respeito a todos os ambientes naturais da Terra.
9. **TODO O SERVIÇO DA UMBANDA É DE CARIDADE**, jamais cobrando ou aceitando retribuição de qualquer espécie por atendimentos, consultas ou trabalhos. **QUEM COBRA POR SERVIÇO ESPIRITUAL NÃO É UMBANDISTA**.

A **Umbanda** é considerada um dos melhores sistemas na prática do espiritismo, porque não só os praticantes como os seus assistentes espirituais, os Guias, harmonizam-se perfeitamente com as nossas condições humanas, como também a orientações e os sistemas de trabalhos preenchem as condições e finalidades que lhes foram confiadas, isto é, manter contato direto com os espíritos humildes, a fim de que eles nos dêem uma concepção segura e firme dos mandamentos e vontades impostas pelo criador.

ORIGENS CÓSMICAS DA UMBANDA

Resumo da cronologia

01 mil milhões de anos	Explosão do planeta Erg e migração da raça para Vênus ; sementeira dos planetas do sistema solar; 1ª colonização do planeta Terra (por seres das constelações de Oriun, Sírius e Pleiades); isolamento por 3.000.000 (em virtude de radiações e explosões solares).
78.000.000	Sanat Kumara chega na Lemúria (onde hoje a Austrália é o resto de suas altas montanhas) vindo de Vênus . Alguns milhões de anos depois chegam na Lemúria as 1ª levas de migrações de seres degradados de vários planetas para a Terra (sem individualismo).
1.500.000	Sanat Kumara e mais 250 discípulos iniciam a divisão dos sexos na Lemúria; o ser humano é dotado de mente.
1.000.000	1ª parte da Lemúria .
990.000	Naves de Sírius, Plêiades e Orion (as disnatias divinas) voltam ao planeta e continuam, de onde deixaram, a colonização da Terra. Os Ergs estavam no astral do planeta.
850.000	Ascensão da sub raça Tolteca na Grande Atlântida. Começam as grandes migrações (fundada a cidade de Tiwanaku). Início da magia negra na Atlântida. Surgem os Magos Negros (egos chamados de Senhores da Face Tenebrosa: os Morgs).
825.000	Época glacial. A Cidade das Portas de Ouro da Atlântida se torna o centro da magia negra. Aramu-Murú chega de Vênus com 25 discípulos para fundar os primeiros Templos da Luz na Lemúria .
800.000	Afunda o resto da Lemúria (aparece parte do Oceano Atlântico - emerge a América Central e o Norte da América do Norte). A Atlântida perde parte de seu território.
700.000	Chegam na Grande Atlântida (que ocupava quase todo o Oceano Atlântico – a África e América do Sul eram unidas) outras levas de migrações espirituais (Capelinos, Pleiades, Orion, Sírius).

	<p>Os Ergs colonizam o planeta.</p> <p>Surge o movimento hermético da Aumpram (ritual fechado nos templos da luz da Atlântida- nas academias iniciáticas).</p> <p>Surgem os Magos Brancos para combater a magia negra.</p> <p>Dois tipos de entidades se manifestam na Aumpram: os Encantados (Kama Rajas - não reencarnantes na Terra) e os Nyrmanakayas (libertos do carma terreno). Se apresentam como instrutores, puros e magos.</p> <p>É traçado o 1º Triângulo Fluídico no astral.</p> <p>Se inicia a Aumbandhã nos Templos da Luz da Atlântida.</p>
600.000	<p>Afunda a Grande Atlântida e se formam 2 grandes ilhas: Ruta e Daitya.</p> <p>Surge a Europa e parte da África. As Américas se delineiam como são hoje. Surge a Cordilheira dos Andes.</p> <p>Os Toltecas se concentram em Ruta.</p>
500.000	<p>Migração dos Toltecas, da 3ª Sub Raça Atlante, para a costa leste da América do Sul, onde fundam grandes civilizações.</p> <p>Os Toltecas também migram para a região do Mediterrâneo e fundam a Caldéia.</p>
100.000	<p>Ruta vai perdendo terreno.</p>
79.797	<p>A sub raça Semita vai para o norte de Ruta (conduzida pelos dirigentes planetários) e depois para o atual Egito e para a Arábia Feliz (onde posteriormente seria Israel e Palestina).</p> <p>Aramu-murú vem da Atlantida para os Andes, na região do Perú, com seus 25 discípulos.</p> <p>Fundação do Monastério dos Sete Raios.</p> <p>Os discípulos Thamataê e Kalami o acompanham.</p> <p>Thamataê e Kalami ficam nos Andes para ajudar o desenvolvimento.</p> <p>Aparecem o império amazônico, Paititi e a grande cidade de Ophir.</p> <p>Kalami funda e desenvolve Itaoca (a Cidade das Pedras).</p>
75.025	<p>Um cataclismo causa a destruição de mais uma parte do que restou de Daitya.</p> <p>Ruta muda o nome para Poseidon.</p> <p>Ophir desaparece junto com suas cidades satélites e com o mar interno. Fundação da cidade de Ibês.</p> <p>Thamataê permanece 3.500 anos entre Ophir e Ibês.</p>
44.000	<p>Acontecem outras migrações atlantes.</p> <p>Itaoca cai (pelas mãos da magia negra).</p>
39.800	<p>A Terra das Araras Vermelhas (a Terra de Zac), uma colônia</p>

ॐ CURSO DE APOMETRIA – 9A. AULA ॐ

	atlante, é fundada no litoral brasileiro, no estado do Espírito Santo. Começa a dinastia dos Ay-Mhorés .
39.200	Afunda o que restou de Daitya , fazendo submergir a Terra das Araras Vermelhas . O povo migra para as terras altas, surgindo a Terra dos Aymorés . Seu povo, de sangue atlante, se dispersa em diferentes tribos (que vieram contribuir para a formação das tribos indígenas brasileiras).
9.800 A.C.	Afunda Poseidon causando modificações geográficas na Europa, África e Ásia.
Fim séc. XIX D.C.	Acontece a Grande Assembléia na espiritualidade para criar a Umbanda no Brasil, colocando em ação o Projeto Terras do Sul . É traçado no astral do Brasil um Triângulo Fluídico semelhante ao da antiga Atlântida, a fim de congregar espíritos libertos para trabalharem neste movimento.
1.893 D.C.	Caboclo Curugussú é enviado para limpar o ambiente e preparar terreno para a vinda de Thamataê .
1.908	Thamataê (espírito venusiano) se manifesta pela 1ª vez no médium Zélio Fernandino de Moraes , como Caboclo das 7 Encruzilhadas (15 de novembro). O nome esotérico, em devanagari (a língua dos deuses) dessa entidade significa: A sombra do oriente na exaltação e na graça do milagre da vida. Funda na cidade de Neves, no Rio de Janeiro, a Umbanda no Brasil, com a criação do Centro Nsa. Sra. da Piedade.
1.940	Thamataê passa a se manifestar no médium Dr. Silvio (o médium nunca autorizou a divulgação de seu sobrenome) como Caboclo da das 7 Encruzilhadas , (após a passagem do médium Zélio).
1.953	Thamataê passa a se manifestar no médium Roger Feraudy (orientador da FGC) com o corpo de ilusão de Caboclo Anhangá (após a passagem de Dr. Sílvio).
1.956	Kalami (irmão gêmeo de Thamataê) passa a se manifestar no médium Roger Feraudy usando como veículo o Agente Mágico (Exú) das 7 Encruzilhadas .
1.965	Thamataê passa a se manifestar no médium Roger Feraudy também como Caboclo das 7 Encruzilhadas .
2.004	Thamataê , usando os dois corpos de ilusão, passa a se manifestar em outro médium da FGC, assim como Kalami , usando como veículo o Agente Mágico das 7 Encruzilhadas .

FUNDAMENTOS BÁSICOS DA UMBANDA

HIERÁRQUIA CÓSMICA

"A Umbanda promoverá a reinstalação de muitos conhecimentos e práticas ancestrais. Têm em sua essência doutrinária a rejeição a dogmas, o que a faz estar em constante evolução enquanto movimento ativo e dinâmico no espaço. Abriga e incorpora constantemente em suas práticas, fragmentos de quase todas as filosofias mágicas ancestrais, desde os idos da saudosa Atlântida. Por isso é criativa, dinamizadora e transforma ininterruptamente a natureza a sua volta num espectro eminentemente benfeitor. A sua magia age com os elementos próprios dos planos astral-etérico-físico, associada às energias cósmicas de outras esferas universais rebaixadas pelas forças vibracionais ditas Orixás – aspectos da Divindade Una. Assim, causa um fenômeno de associação atômica interdimensional que é regido por alta Hierarquia Espiritual que abaliza a concretização do movimento de Umbanda na egrégora planetária da Terra, o que permite a manifestação dos espíritos nas formas pertinentes ao seu campo de atuação, impulsionando-os evolutivamente. Com toda a sua abrangência em solo pátrio e nos planos rarefeitos, aliada a sua importância para os maiores sidéreos, conquanto indispensável ferramenta crística, passa longe de uma única corrente ou caminho doutrinário-religioso-filosófico."

ORIGEM DO HOMEM

"Energia é tudo aquilo que é possível de transformação, causando em vós impressões de peso, forma, densidade, cores e sons. As altas energias cósmicas têm que se condensar para se fazerem manifestar nos planos astral- etérico-físico. Para tanto, são objetos de uma descida vibratória, de frequência, adensando-se pela interferência dos poderes imanifestados de Deus, ou Orixás - Grosseiramente é como se fossem espécies de ocultos vórtices vibratórios com intensa força centrípeta. "A Alta Hierarquia Espiritual que dirige a Grande Fraternidade Universal, constituída de espíritos de várias localidades cósmicas partícipes do processo de criação com o Divino em todos os planos dimensionais, utiliza seus largos poderes mentais fazendo com que essas energias sejam potencializadas em suas descidas vibratórias, de frequência, adensando-as através dos aspectos subjacentes de Deus, ou Orixás. Estrutura-se a essência cósmica, propiciando às mônadas espirituais a intersecção com os átomos permanentes de cada dimensão, fazendo com que essas chispas informes, se associem por aglutinação atômica em formas adequadas ao meio, criando os veículos ou corpos sutis que as vestirão em cada plano vibratório do universo setenário: átmico, búdico, causal, mental inferior, astral, etérico e físico, propiciando a vida do homem na Terra."

RITUAIS

A Umbanda branca não tem rituais e, sim, uma mesa com toalha branca e flores. É totalmente baseada na simplicidade e força de seus guias que tem uma forte energia.

O QUE SÃO ORIXÁS?

**ARASHA – ARA – LUZ
SHA – SENHOR**

(milhares de anos anterior a ...)

**ORISHA – ORIXÁ
ORI – CABEÇA, LUZ
SHA – SENHOR**

A palavra quer dizer **Luz do Senhor ou Mensageiro do Senhor**. É uma corruptela de Arasha e também Purusha – que é a relação entre o universo criado e o Pai Bram.

Segundo Vovó Maria Conga (Evolução no Planeta Azul) **Orixás** são vibrações cósmicas. As forças sutis que propiciam a manifestação da vida em todo o Universo têm a influência dos Orixás, como se fossem o próprio hálito de Deus.

REPETINDO:

ORIXÁS SÃO VIBRAÇÕES EXPRESSAS QUE TÊM COMPRIMENTO E FREQUÊNCIA, NÃO SE MANIFESTAM DIRETAMENTE NA FORMA NOS VÁRIOS PLANOS VIBRATÓRIOS DO COSMO NEM SÃO UM ESTADO DE CONSCIÊNCIA.

Os Orixás são aspectos da Divindade. Altas vibrações cósmicas que se rebaixam até nós, propiciando a manifestação da vida em todo o universo.

É preciso compreender que existem vários planos vibratórios no Cosmo e que Deus, em sua benevolência, se manifesta por meio de vibrações peculiares a cada dimensão.

ORIXÁS MAIORES

A Umbanda considera seus Orixás Maiores aqueles que, pelo seu alto grau de elevação espiritual, formam a Corte Celestial, com as mais altas divindades.

São em número de sete:

**OXALÁ, YEMANJÁ, YORI, XANGÔ, OGUM,
OXOSSI E YORIMÁ.**

Cada um dos Orixás tem peculiaridades e correspondências próprias na Terra: cor, som, mineral, planeta regente, elemento, signo zodiacal, essências cheirosas, ervas, entre outras afinidades astromagnéticas que caracterizam a magia da Umbanda por linha vibratória.

ORIXÁS MENORES

São considerados Orixás Menores todo e qualquer espírito que, tendo se redimido de suas culpas nas diversas encarnações por que passou, conseguiu elevar-se espiritualmente e chegar aos planos mais altos da hierarquia da espiritualidade.

Os **Orixás menores** são entidades que se manifestam mediunicamente, assim como Vovó Maria Conga, ao contrário das posições vibradas dos Orixás, e são de grande amor, sabedoria e humildade. A principal finalidade dos irmãos espirituais que atuam como **Orixás Menores** é coordenar e executar no mediunismo a intermediação de uma faixa ou linha para outra, como se fossem cruzamentos. Os **Guias** são espíritos esclarecidos e, nas egrégoras em que labutam, sempre mantêm a orientação elevada para os homens. Os **Protetores** trabalham mais seguidamente com os encarnados e se apresentam com maior regularidade.

Além da hierarquia em **Orixás Menores, Guias e Protetores**, há as legiões, falanges, sub-falanges e agrupamentos espirituais, como por exemplo o **agrupamento do Oriente**, que atua na linha vibratória de **Oxalá**.

Cada Orixá tem como correspondência vibratória em nosso corpo um chakra. E também tem correspondência vibratória com os nossos corpos.

ORIXÁ	CARACTERÍSTICA	CORPO	CHAKRA
OXALÁ	INCRIADO	ÁTMICO	CORONÁRIO
IEMANJÁ	ÁGUA	BÚDICO	FRONTAL
YORI	DIVINDADE LEI DO CARMA	MENTAL SUPERIOR	LARÍNGEO
XANGÔ	AÇÃO NA HUMANIDADE TERRENA	MENTAL INFERIOR	CARDÍACO
OGUM	FOGO, MEDIADOR DAS PAIXÕES TERRENAS	ASTRAL	UMBILICAL
OXOSSI	AR, NATUREZA	ETÉRICO	ESPLÊNICO
YORIMÁ	PRETOS VELHOS, TERRA	FÍSICO	BÁSICO

FORMA DE APRESENTAÇÃO DOS ESPÍRITOS NA UMBANDA

Os espíritos se apresentam na Umbanda como Pretos Velhos, Caboclos e Crianças. Existe um triângulo fluídico magnético plasmado do Plano Espiritual Superior “flutuando” sobre o Brasil, onde para o seu centro se direcionam as vibrações dos sete Orixás.

Cada espírito que tem compromisso de trabalho na Umbanda molda o seu Corpo Astral a uma destas três formas - são fixas - para o exercício da caridade.

Muitos caciques e pretos velhos “transformam-se” em médicos gregos ou egípcios, em túnicas brancas reluzentes, e a todos amparam em nome do amor crístico. Eles moldam os seus corpos astrais de acordo com as conveniências da caridade a ser prestada. Muito espírito de médico, considerado muito “elevado” e evoluído no meio doa homens, trabalha anonimamente como humilde pai preto na Umbanda, pois em encarnação passada assim o foi. No caso, a Vovó Maria Conga não se apresenta como uma preta velha nas mesas, e sim como uma abadessa, porque o seu comprometimento nessa configuração astral é

na egrégora de Umbanda, e tais manifestações dos seus corpos astrais estão de acordo com os homens e suas consciências.

AS SETE LINHAS VIBRATÓRIAS

Os espíritos que atuam na Umbanda se aproximam no Plano Astral através de Sete Linhas Vibratórias, uma para cada Orixá.

É um método de se unirem organizadamente em auxílio aos filhos da Terra. Nenhuma linha ou Orixá é melhor que outra. Todas têm a mesma importância.

<http://www.ruadasflores.com/estudo/>

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO: HISTÓRICO DA UMBANDA NO BRASIL

Por Solano de Oxalá e Maria de Omolu

Em fins do século passado, existiam, no Rio de Janeiro, várias modalidades de cultos que denotavam, nitidamente, a origem africana, embora já bem distanciadas da crença trazida pelos escravos. A magia dos velhos africanos, transmitida oralmente, através de gerações, desvirtuara-se mesclada com as feitiçarias provindas de Portugal onde, existiram sempre os feitiços, as rezas e as superstições.

MACUMBAS

As “macumbas” – mistura de catolicismo, feiticismo negro e crenças nativas – multiplicavam-se; tomou vulto a atividade remunerada do feiticeiro; o “trabalho feito” passou a ordem do dia, dando motivo a outro, para lhe destruir os efeitos maléficos; generalizaram-se os “despachos”, visando obter favores para uns e prejudicar terceiros; aves e animais eram sacrificados, com as mais diversas finalidades; exigiam-se objetos raros para homenagear entidades ou satisfazer elementos da baixo astral. Sempre porém, obedecendo aos objetivos primordiais: aumentar a renda do feiticeiro ou “derrubar” os que não se curvassem ante os seus poderes ou pretendessem fazer-lhe concorrência. Os Mentores do Astral Superior, porém, estavam atentos ao que se passava. Organizava-se um movimento destinado a combater a magia negativa que se propagava assustadoramente; cumpria atingir, de início, as classes humildes, mais sujeitas às influências do clima de superstições que reinava na época.

(“Enquanto isto, no plano terreno surge, no ano de 1904, o livro Religiões do Rio, elaborado por “João do Rio”, pseudônimo de Paulo Barreto, membro emérito da Academia Brasileira de Letras.No livro, o autor faz um estudo sério e inequívoco das religiões e seitas existentes no Rio de Janeiro, àquela época, capital federal e centro socio-político-cultural do Brasil. O escritor, no intuito de levar ao conhecimento da sociedade os vários segmentos de religiosidade que se desenvolviam no então Distrito Federal, percorreu igrejas, templos, terreiros de bruxaria, macumbas cariocas, sinagogas, entrevistando pessoas e testemunhando

*fatos. Não obstante tal obra ter sido pautada em profunda pesquisa, em nenhuma página desta respeitosa edição cita-se o vocábulo **Umbanda**, pois tal terminologia era desconhecida.”)*

Formaram-se então, as falanges de trabalhadores espirituais, que se apresentariam na forma de **Caboclos e Pretos Velhos**, para mais facilmente serem compreendidos pelo povo. Nas sessões espíritas, porém, não foram aceitos: identificados sob essas formas, eram considerados espíritos atrasados e suas mensagens não mereciam nem mesmo uma análise. Acercaram-se também dos Candomblés e dos cultos então denominados “baixo espiritismo”, as macumbas. É provável que, nestes, como nos Batuques do Rio Grande do Sul, tenham encontrado acolhida, com a finalidade de serem aproveitados nos trabalhos de magia, como elementos novos no velho sistema de feitiçaria.

A situação permanecia inalterada, ao iniciar-se o ano de 1900.

AS DETERMINAÇÕES DO PLANO ASTRAL, PORÉM, DEVERIAM CUMPRIR-SE

Em 15 de novembro de 1908, compareceu a uma sessão da Federação Espírita, em Niterói, então dirigida por José de Souza, um jovem de 17 anos de tradicional família fluminense. Chamava-se **ZÉLIO FERNANDINO DE MORAES**. Restabelecera-se, no dia anterior, de moléstia cuja origem os médicos haviam tentado, em vão, identificar. Sua recuperação inesperada por um espírito causara enorme supressa. Nem os doutores que o assistiam nem os tios, sacerdotes católicos, haviam encontrado explicação plausível. A família atendeu, então, à sugestão de um amigo, que se ofereceu para acompanhar o jovem Zélio à Federação.

Zélio foi convidado a participar da Mesa. Zélio sentiu-se deslocado, constrangido, em meio àqueles senhores. E causou logo um pequeno tumulto. Sem saber por que, em dado momento, ele disse: “Falta uma flor nesta casa: vou buscá-la”. E, apesar da advertência de que não poderia afastar-se, levantou-se, foi ao jardim e voltou com uma flor que colocou no centro da mesa. Serenado o ambiente e iniciados os trabalhos, manifestaram-se espíritos que se diziam de índios e escravos. O dirigente advertiu-os para que se retirassem. Nesse momento, Zélio sentiu-se dominado por uma força estranha e ouviu sua própria voz indagar por que não eram aceitas as mensagens dos negros e dos índios e se eram eles considerados atrasados apenas pela cor e pela classe social que declinavam. Essa observação suscitou quase um tumulto. Seguiu-se um diálogo acalorado, no qual os dirigentes dos trabalhos procuravam doutrinar o espírito desconhecido que se manifestava e mantinha argumentação segura. Afinal um dos videntes pediu que a entidade de identificasse, já que lhe aparecia envolta numa aura de luz.

Se querem um nome – respondeu Zélio inteiramente mediunizado – que seja este: eu sou o **CABOCLO DAS SETE ENCRUZILHADAS**, porque para min não haverá caminhos fechados.

E, prosseguindo, anunciou a missão que trazia: estabelecer as bases de um culto, no qual os espíritos de índios e escravos viriam cumprir as determinações do Astral. No dia seguinte, declarou ele, estaria na residência do médium, para fundar um templo, que simbolizasse a verdadeira igualdade que deve existir entre encarnados e desencarnados.

Levarei daqui uma semente e vou plantá-la no bairro de Neves, onde ela se transformará em árvore frondosa.

No dia seguinte, 16 de novembro de 1908, na residência da família do jovem médium, na Rua Floriano Peixoto, 30 em Neves, bairro de Niterói, a entidade manifestou-se pontualmente no horário previsto – 20 horas.

Ali se encontravam quase todos os dirigentes da Federação Espírita, amigos da família, surpresos e incrédulos, e grande número de desconhecidos que ninguém poderia dizer como haviam tomado conhecimento do ocorrido. Alguns aleijados aproximaram-se da entidade, receberam passes e, ao final da reunião, estavam curados. Foi essa uma das primeira provas da presença de uma força superior.

Nessa reunião, o **CABOCLO DAS SETE ENCRUZILHADAS** estabeleceu as normas do culto, cuja prática seria denominada “sessão” e se realizaria à noite, das 20 às 22 horas, para atendimento público, totalmente gratuito, passes e recuperação de obsedados. O uniforme a ser usado pelos médiuns seria todo branco, de tecido simples. Não se permitiria retribuições financeiras pelo atendimento ou pelos trabalhos realizados. Os cânticos não seriam acompanhados de atabaques nem de palmas ritmadas.

A esse novo culto, que se alicerçava nessa noite, a entidade deu o nome de UMBANDA, e declarou fundado o primeiro templo para sua prática, com a denominação de tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, porque: “assim como Maria acolhe em seus braços o Filho, a Tenda acolheria os que a ela recorressem, nas horas de aflição”.

Através de Zélio manifestou-se, nessa mesma noite, um Preto Velho, Pai Antônio, para completar as curas de enfermos iniciadas pelo Caboclo. E foi ele quem ditou este ponto, hoje cantado no Brasil inteiro:

“Chegou, chegou, chegou com Deus,

Chegou, chegou, o Caboclo das sete Encruzilhadas”.

A partir desta data, a casa da família de Zélio tornou-se a meta enfermos, crentes, descrentes e curiosos. Os enfermos eram curados; os descrentes assistiam as provas irrefutáveis; os curiosos constatavam a presença de uma força superior; e os crentes aumentavam dia a dia.

Cinco anos mais tarde, manifestou-se o Orixá Malé, exclusivamente para a cura de obsedados e o combate aos trabalhos de magia negra.

Passados dez anos, o **CABOCLO DAS SETE ENCRUZILHADAS** anunciou a Segunda etapa de sua missão: a fundação de sete templos, que deveriam constituir o núcleo central para a difusão da **UMBANDA**.

A Tenda da Piedade trabalha ativamente, produzindo curas, principalmente a recuperação de obsedados, considerados loucos, na época. Já então se contavam às centenas as curas realizadas pela entidade, comentadas em todo o Estado e confirmadas pelos próprios médicos, que recorriam a Tenda, em busca da cura dos seus doentes. E o Caboclo indicava, nas relações que lhe apresentavam com nome dos enfermos, os que poderia curar: eram os obsedados, portadores de moléstias de origem psíquica; os outros, dizia ele, competia à medicina curá-los. Zélio, já

então casado, por determinação da entidade, recolhia os enfermos mais necessitados em sua residência, até o término do tratamento astral. E muitas vezes, as filhas, Zélia e Zilmeia, crianças ainda, cediam o seu aposento e dormiam em esteiras, para que os doentes fixassem bem acomodados.

Nas reuniões de estudo que se realizavam às quintas-feiras, a entidade preparava os médiuns que seriam indicados, posteriormente, para dirigir os novos templos. Fundaram-se, as Tendias Nossa Senhora da Guia, Nossa Senhora da Conceição, Santa Bárbara, São Pedro, Oxalá, São Jorge e São Jerônimo.

Pouco depois, a UMBANDA começou a expandir-se pelos Estados. Em São Paulo, fundaram-se, na Capital, 23 tendas e 19 em Santos. E, a seguir, em Minas Gerais, Espírito Santo, Rio Grande do Sul. Em Belém, fundou-se a Tenda Mirim de São Benedito.

Confirmava-se a frase pronunciada na Federação Espírita: “Levarei daqui uma semente e vou plantá-la no bairro de Neves, onde ela se transformará em árvore frondosa”.

Em 1937, os templos fundados pelo **CABOCLO DAS SETE ENCRUZILHADAS** reuniram-se, criando a Federação Espírita de Umbanda do Brasil, posteriormente denominada União Espiritualista de Umbanda do Brasil. E em 1947, surgiu o JORNAL DE UMBANDA que, durante mais de vinte anos, foi um órgão doutrinário de grande valor. Zélio de Moraes instalou federações umbandistas em São Paulo e Minas Gerais.

SEUS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS

15 de novembro de 1908 – Zélio de Moraes, então com dezessete anos, mediunizado com uma entidade que deu o nome de Caboclo das Sete Encruzilhadas, funda, em Neves, subúrbio de Niterói, o primeiro terreiro de Umbanda. Usa pela primeira vez o vocábulo UMBANDA, e define o movimento religioso como: “Uma manifestação do espírito para a caridade”.

Novembro de 1918 – O Caboclo das Sete Encruzilhadas dá início à fundação de sete Tendias de Umbanda. Todas as Tendias foram fundadas no Rio de Janeiro.

Ano de 1920 – A Umbanda espalha-se pelos Estados de São Paulo, Pará e Minas Gerais. Em 1926 chega ao Rio Grande do Sul e em 1932 em Porto Alegre.

Ano de 1939 – Os Templos fundados pelo Caboclo das Sete encruzilhadas reuniram-se, criando a federação Espírita de Umbanda do Brasil, posteriormente denominada União Espiritualista de Umbanda do Brasil, incorporando dezenas de outros terreiros fundados por inspiração de “entidades” de Umbanda que trabalhavam ativamente no astral sob a orientação do fundador da Umbanda.

Outubro de 1941 – Reúne-se o Primeiro Congresso de Espiritismo de Umbanda. Outros Congressos havido posteriormente retiraram acertadamente o nome espiritismo que, de fato, pertence aos espíritas brasileiros, os quais seguem a respeitável doutrina codificada por Alan Kardec. Em suma, o espírita pratica o espiritismo; na Umbanda pratica-se o Umbandismo.

Dia 12 de setembro de 1917 – Criado na cidade do Rio de Janeiro o primeiro organismo de caráter nacional. Tomou nome de CONDU – Conselho Nacional Deliberativo de Umbanda – que contam-se atualmente mais de 46 Federações, de norte a sul do país, reunindo representantes de mais de **40.000 Terreiros de Umbanda**.

Novembro de 1978 – Surge o livro **Fundamentos de Umbanda, Revelação Religiosa** – portador de mensagens do astral, trazendo, por fim, após 70 anos de existência da Umbanda, as bases teológicas e norteadoras da doutrina umbandista, com fundamentos integrais da nova religião e sua verdadeira origem. O livro expõe a estrutura básica do movimento religioso, no sentido de elevar a Umbanda à justa posição de RELIGIÃO eminentemente brasileira.

Decorridos setenta anos de existência da Umbanda no Brasil, compreendidos entre 1098 / 1978, passou este curto espaço de tempo, porém significativo, a ser conhecido entre os estudiosos da causa como Período - Propagação da única e genuína força de credo, nascido neste século, em terras brasileiras.

Certamente que Zélio de Moraes, famoso médium já desencarnado, não iria supor que passadas menos de seis décadas, aquela crença, nascida no modesto bairro de Neves, fosse classificada, entre as religiões existentes, como a Segunda do país, comportando mais de vinte milhões de seguidores, num crescendo espantoso de fiéis, apesar das perseguições policiais a que foi submetida, das intrigas da religião majoritária, além do completo descaso de todos os governos até a data atual, mesmo tratando-se de uma preferência natural, espontânea, de mais de um sexto da população. Hoje, o movimento mágico e religioso da Umbanda estende-se por todo o Brasil, professado como pobreza e humildade, sem proselitismo, sem explorações na magra bolsa do povo, sem dízimo compulsórios, mistérios mistificantes e regular envio a “royalties da fé” para o exterior.

Embora a Umbanda se apresente, muitas vezes, uma tanto desfigurada, com nuances religiosas, reconhecemos que isso decorre desse período-propagação, no afã de conquistar almas, ainda que respeitando ambientes regionais. E nunca deixou, através das verdadeiras guias, de oferecer amparo prático, ajuda, orientação e, sobretudo, de inspirar o desejo de reascendimento dos corações que dela se socorrem, apontando sempre a eterna chama da esperança de dias melhores, calcados, naturalmente, na ação correta de cada instante, na cordura, no companheirismo e na fraternidade.

Os mentores da Umbanda, sediados na Aruanda (cidade localizada no plano astral), já determinaram sabiamente o procedimento normativo, religioso para os setenta anos vindouros, 1979/2049, como sendo o período de Afirmção Doutrinária. Obviamente, a doutrina de Umbanda ficará como ponto essencial para a estabilidade e perpetuação desse movimento, na forma digna, ensejada pelo estudo constante, a par do esforço sincero de cada devoto, no sentido de conduzir a Umbanda, no plano físico, a um merecido status de religião organizada, a serviço da comunidade religiosa nacional.

No imenso campo místico da nossa terra, onde proliferam, abundantemente, conceituações religiosas diversas, algumas das quais exóticas, cheias de superstições, interpretações confusas e duvidosas, mercantilismo, fanatismo, mistificações, “curas divinas” e desonesto profissionalismo pastoral, a Umbanda, sobranceira, erguerá seu edifício religioso, tendo como obreiros da primeira e da undécima hora, devotos excepcionais, médiuns sinceros, babalorixás e ialorixás

honestos que, há muito, já assumiram posição na hierarquia de responsabilidade e trabalho, cômicos de que a quantidade será relegada a segundo plano, em proveito da qualidade, e convictos de que, em matéria doutrinária, não pode nem deve haver transigências oportunistas, confirmando-se, desse modo, que “Umbanda é coisa séria para gente séria”.

Umbanda, sendo a única religião criada no Brasil, não pode ser dividida. Quem tiver esta pretensão cairá no ridículo. A nossa religião deve ser tratada com todo carinho, amor, serenidade e estudo, sobretudo com a renovação de caráter dos que a professam para que a mesma possa espelhar a grandeza de sua doutrina. A Umbanda se sente desmerecida com o tratamento que lhe dispensam boa parte de terreiros onde se vê mais animismo do que mediunismo; mais interesses cúpidos do que magias; mais deslealdades do que autenticidades; mais personalismo do que espiritismo.

O sacrifício de animais (oferenda de sangue) nunca foi, não é e nem será ritual de Umbanda. Não cobrar, não matar, usar o branco, evangelizar e utilizar as forças da natureza são rituais de Umbanda. Portanto, podemos afirmar que a Umbanda é produto da evolução espiritual ou religiosa. Suas origens estão contidas nas filosofias orientais, fonte inicial de todos os cultos do mundo civilizado, que implantada em nossa terra, reuniu-se as práticas dos conceitos e crenças do índio, branco e negro.

Cavalcante Bandeira reporta-se aos mestres do idioma africano, citando o vocábulo umbanda como: “Arte de curar”, “Magia”, “Faculdade de curar por meio da medicina natural ou sobrenatural”; ou ainda “Os sortilégios que, segundo se presume, estabelecem e determinam a ligação entre os espíritos e o mundo físico”. O vocábulo “Umbanda” só pode ser identificado dentro das qualificadas línguas mortas. Todavia, entre os angolenses existe o termo “Quimbanda”, que significa “sacerdote, invocador de espíritos”, firmado no radical mbanda, conservado através de milênios, legado de tradição oral da raça africana, o qual é uma corruptela do original u-banda ou aum-bandhã.

“Toda essa complexa Mistura, que o leigo chama de macumba, baixo espiritismo, magia negra, envolvendo práticas fetichistas e barulhentas... era a situação existente, quando surgiu um vigoroso movimento de luz, ordenado pelo astral superior, feito pelos espíritos que se apresentavam como Caboclos, Pretos Velhos e Crianças. Surgiram práticas as mais confusas e desordenadas, envolvendo oferendas com sacrifício de animais, sangue, etc., e por isso tudo fez-se imprescindível um novo movimento dentro desses cultos ou de sua massa de adeptos, feito pelos espíritos carminantes afins a essa massa e pelos que, dentro de afinidades mais elevadas, se aplicam no amor e na renúncia em prol da evolução de seus semelhantes, o qual foi lançado através da mediunidade de uns e outros pelos Caboclos e Pretos Velhos, com o nome de Umbanda. O termo umbanda que eles implantaram no meio para servir de bandeira a essa poderosa corrente (ensinaram que) é um termo litúrgico, sagrado, vibrado, que significa, num sentido mais profundo, o conjunto das leis de Deus”.

A Umbanda é um “movimento mágico religioso”, genuinamente brasileiro, e a sua finalidade primordial como religião é a de despertar anseios de espiritualidade na criatura humana. Para que esse despertar se faça, torna-se necessário um permanente estado de religiosidade, onde toda vivência é baseada na compreensão

e plena sensibilidade (não sentimentalismo), para com tudo e todos que nos cercam e compõem a humanidade.

A Umbanda é uma doutrina espiritualista como o Espiritismo, o Catolicismo, o Esoterismo, etc... o que não impede de haver entre elas diferenças essenciais que lhe dão características próprias. É resultante natural da fusão espiritual das raças branca, índia e negra.

Sua lei principal é resumida numa só palavra: **CARIDADE** – no sentido do amor fraterno em benefício dos seus irmãos encarnados, qualquer que fosse a cor, a raça, o credo e a condição social, não podendo haver ambicioso, vaidoso, mistificadores, pois estes, mais cedo ou mais tarde, são afastados da Umbanda pelos espíritos de luz.

Seu Mestre Supremo: JESUS (Filho de Deus)

Suas Normas: Sessões – Assim se chamariam os períodos de trabalhos espirituais;

Vestes – Os participantes estariam uniformizados de Branco

Sacrifícios – Os sacrifícios de aves e animais é totalmente alheio à Umbanda;

Fundamento básico – É a crença ou culto aos espíritos evoluídos;

Atendimento – GRATUITO

ORIGEM DA PALAVRA "UMBANDA"

Oriunda do Sânscrito (a mais antiga língua da Terra-raiz mestra dos demais idiomas existentes no mundo), que se pode traduzir por **"DEUS AO NOSSO LADO"** ou **"O LADO DE DEUS"**.

ou

UM – Deus (único) – Deus, o supremo espírito.

BANDA – Povo da Terra – Grupo ou Facção.

VER SITE <http://www.aumpram.org.br/cum70orix1p.html>

Para ORIXÁS.

<http://www.caboclopery.com.br/interest.htm>

CENTRO ESPIRITUALISTA CABOCLO PERY

Templo de Umbanda - Regência de Oxoce

ORIXÁS NA UMBANDA

INTRODUÇÃO

Como já tivemos oportunidade de falar anteriormente, a Umbanda é uma religião aberta, muito aberta por sinal. E isto gera uma enormidade de interpretações diferentes para os seus conceitos, inclusive os mais básicos.

Não pretendemos aqui esgotar este assunto, ou qualquer outro referente a Umbanda, entretanto gostaríamos de falar um pouco do que aprendemos e de como interpretamos os ensinamentos que nos foram passados através dos anos de prática e exercício mediúnico junto as entidades de Umbanda.

Lembrando sempre que as diferenças de interpretação são causadas por inúmeros motivos: regionais, missionários, experimentais, etc.

Estaremos passando informações bem básicas e rústicas para não confundirmos também aqueles que aprenderam de forma diferente.

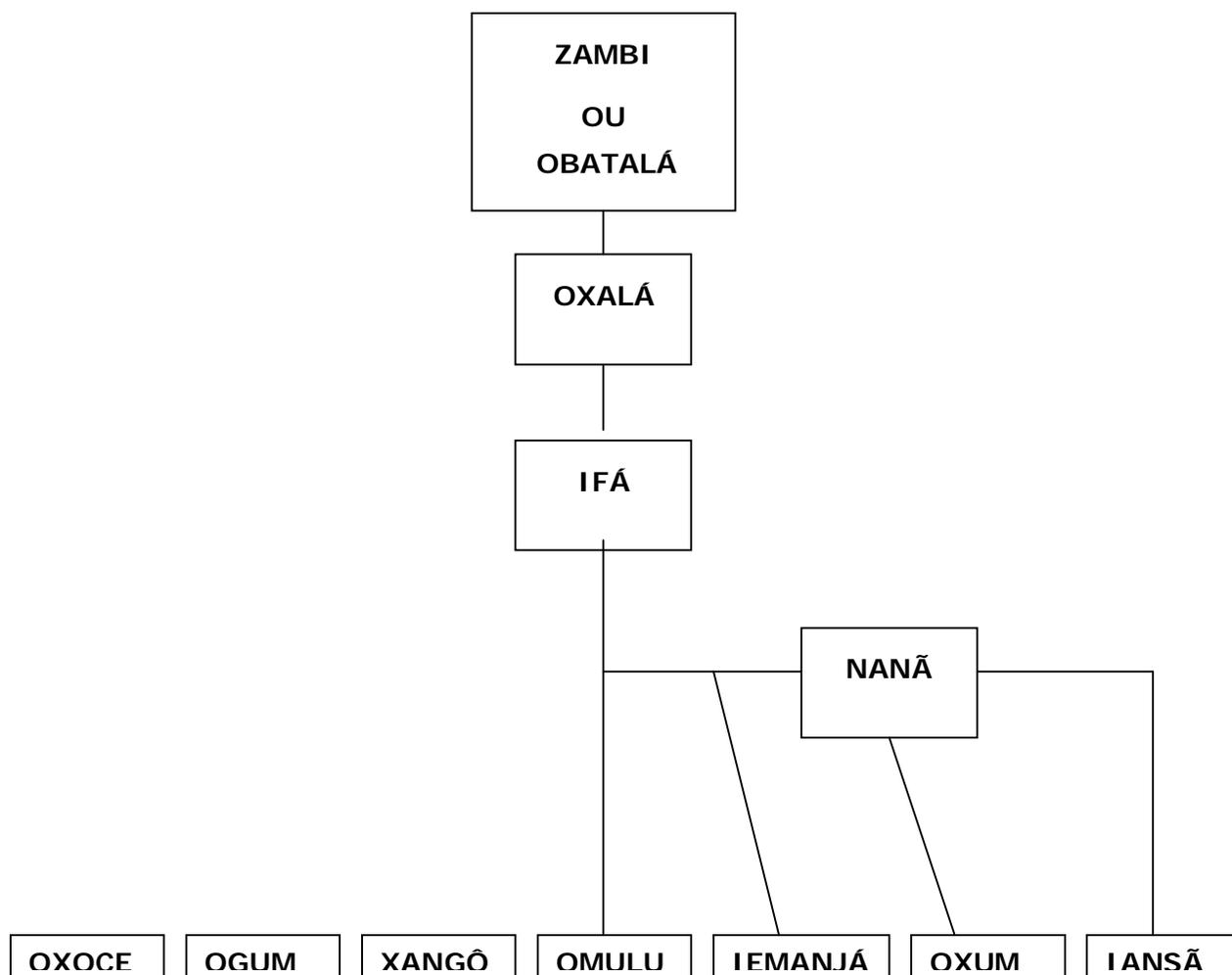
DEFINIÇÃO DE ORIXÁ

Ori = Coroa; Xá = Luz.

A palavra Orixá quer dizer "Coroa Iluminada"; "Espírito de Luz". O princípio mais evoluído existente em nosso sistema, manifestado através das forças da natureza.

Para haver um melhor entendimento, esquematizamos um organograma.

Você não encontrará aqui Lendas que expliquem os Orixás, porque a Umbanda não se fundamenta em lendas e sim em observação do funcionamento das forças da natureza. Você não encontrará aqui "pontos riscados" de entidades, porque consideramos o ponto riscado parte integrante da liturgia da Umbanda e portanto não deve ser profanado. Você não encontrará aqui receitas de oferendas, pois somos contra o uso indiscriminado delas. Você encontrará aqui uma simples apresentação dos Orixás. Apenas isto.



OS 7 ORIXÁS BÁSICOS



Orixá da saúde, prosperidade, força, energia (ligada a saúde), farmacopéia (farmácia), nutrição. É o “**caçador**” do Axé. Representado pelos Caboclos e Caboclas.

Reino: mata.

Cor: verde (todos os tons e branco). Os tons de verde variam de acordo com a origem do Caboclo.

Sincretizado no Rio de Janeiro com São Sebastião, tem o seu dia comemorado em 20 de janeiro.

Elemento: terra. Dia na semana de vibração maior: quinta-feira.

Características de seus filhos: meio fechados, gostam de viver no seu próprio meio. Gostam de contemplar a natureza. Geralmente são pessoas desconfiadas, mas que quando confiam são amigos fiéis. Trabalhadores incansáveis.

Outras formas de grafia encontradas: Oxossi e Oxosse.



Orixá da energia (ligada a atitude), perseverança, vencedor de demanda, persistência, tenacidade, renascimento (no sentido de capacidade de se reerguer).

Reino: Orixá sem reino específico, que atua na defesa de todos os reinos em função **A Energia de Ogum está em todos os lugares.**

Cor básica: vermelha e branco.

Sincretizado no Rio de Janeiro com São Jorge, tem o seu dia comemorado em 23 de abril.

Elemento: fogo.

Dia da Semana de vibração maior: terça-feira

Características de seus filhos: são persistentes, tem temperamento forte. Determinados e batalhadores.

DESDOBRAMENTOS PRINCIPAIS DE OGUM

- o **Ogum Megê** – vermelho, branco e preto (trabalha em harmonia com Omulu, na entrada da calunga pequena - cemitério).
- o **Ogum Rompe Mato** – Vermelho e verde (trabalha em harmonia completa com Oxoce, na entrada da Mata. Podendo ser cultuado tanto na terça-feira, dia de Ogum, quanto na quinta-feira, dia de Oxoce)
- o **Ogum Beira-mar** – Coral (trabalha na orla marítima em harmonia com Iansã e Iemanjá)
- o **Ogum Iara** – azul claro e vermelho (trabalha na cachoeira em harmonia com Oxum)
- o **Ogum de Lei** – vinho e branco (trabalha com as Almas em harmonia com Xangô, Omulu, Oxum e Ogum Iara)

OBS.: Os demais Oguns encontrados mais raramente dentro dos terreiros de Umbanda, são desdobramentos destes principais Chefes de Linha, exemplo: Ogum 7 Ondas (desdobramento de Ogum Beira-Mar).

Xangô

Orixá da justiça e do conhecimento (estudo de maneira geral), equilíbrio das forças de um modo geral, ligadas a questões de Justiça.

Sincretizado no Rio de Janeiro com São Jerônimo, tem o seu dia comemorado em 30 de setembro. Encontramos também outras datas de comemoração porque este Orixá foi sincretizado com outros Santos Católicos, em função de seus desdobramentos, a saber: Xangô Alafim-Eché (São Jerônimo), Xangô Abomi (Santo Antônio), Xangô Alufam (São Pedro - 29 de junho), Xangô Agodô (São João Batista - 24 de junho), Xangô Aganju (São José - 19 de março) Xangô D'Jacutá (sem sincretismo - Regência geral da Linha de Xangô).

Reino: pedreira.

Força da natureza: trovão.

Cores: marrom, cinza e ainda o roxo.

Elementos: ar e terra.

Dia da semana de vibração maior: quarta-feira

Características dos seus filhos: Rigidez de pensamento, tem grande senso de justiça, são pessoas metódicas, equilibradas e tem facilidade no estudo.

Omulu

Orixá de transformação energética, de toda energia produzida de forma natural ou artificial, quer dizer, a energia natural é toda aquela emanada da natureza ou do nosso próprio pensamento e a artificial é a fabricada (oferendas). Ele transforma tudo e descarrega para terra. Orixá da transição para a vida astral. Senhor dos segredos da vida e da morte. Mestre das Almas.

Se Exu é o grande manipulador das forças de magia, o Sr. Omulu é o Mestre.

Quando desencarnamos tem sempre um enviado de Omulu do nosso lado, por isso é que ele sempre diz que temos que resgatar a nossa dívida; temos que agir efetivamente para resgatarmos o nosso Karma.

Sincretizado no Rio de Janeiro com São Lázaro tem o seu dia comemorado em 17 de dezembro.

Reino: calunga pequena (cemitério).

Cores: preta e branca em proporções iguais.

Elemento: terra. Dia da Semana de vibração maior: sábado

Características dos seus filhos: Pessoas fechadas, que passam por grandes transformações na vida, normalmente ligadas a perdas. São protegidos contra qualquer tipo de magia. A mediunidade é aguçada desde muito jovem.

OBS.: Obaluaê é um desdobramento de Omulu, vibrando em forma mais jovem. Não se trata de outro Orixá, mas sim de um desdobramento.

Iansã

Orixá dos ventos, raios e tempestades. Responsável pelas transformações, (mutações e mudanças) ligadas às coisas materiais, fluidez de raciocínio e verbal, Orixá intimamente ligada aos avanços tecnológicos. Grande guerreira.

Não tem reino específico, atua nos fenômenos da natureza.

Cor: amarelo ouro e branco.

Elemento: ar, água e fogo

Dia da semana: quarta-feira (horas pares até às 16:00h)

Sincretizada no Rio de Janeiro com Santa Bárbara tem o seu dia comemorado em 4 de dezembro.

Características dos seus filhos: Mudança de pensamento (jogo de cintura), facilidade de falar, de se comunicar, de interagir. Pessoas geralmente bastante flexíveis (abertas) as novidades e mudanças.

Iemanjá

Orixá dos mares. Responsável pelos bens materiais, grande provedora e mãe. Senhora da Calunga Maior, portanto grande absorvedora de energias negativas.

Traduz a sua vibração em paz e harmonia. Protetora da família, dos laços familiares.

Reino: mar.

Cores: azul claro ou branco transparente.

Elemento: água. Dia da semana de maior vibração: sexta-feira.

Sincretizada no Rio de Janeiro com N. Senhora da Glória tem o seu dia comemorado em 15 de agosto.

Características de seus filhos de Iemanjá: Dinheiro com facilidade (quando não tem, aparece), não aparentar a idade que tem, "espírito" maternal, gosta do poder.

Oxum

Orixá do amor, da harmonia e da concórdia. Equilíbrio emocional. Senhora das águas doces, rios e cachoeiras. **Reino:** Cachoeira. **Cor:** azul.

Elemento: água. **Dia da semana de maior vibração:** segunda-feira.

Características dos seus filhos: Docilidade, sensibilidade (choram com facilidade), místicos.

UM ESCLARECIMENTO ESPIRITUAL DOS EXUS AMPARADORES

por **Wagner Borges**

São Paulo, 16 de julho de 2002, às 18h.

Texto extraído do Jornal de Umbanda Sagrada - Edição 28

www.jornaldeumbandasagrada.com.br

Ainda agora, enquanto eu preparava o material para a 1ª aula do curso de Orientalismo e Espiritualidade (com ênfase nos ensinamentos dos Upanishads) que iniciarei daqui a pouco no IPPB para cerca de 235 pessoas, percebi uma certa manifestação energética por fora do meu apartamento. Fechei os olhos e concentrei-me para verificar o que era. Pulsei luz no meu chacra frontal e nas mãos enquanto erguia os pensamentos e sentimentos ao Supremo Amor para sintonizar a consciência com as energias elevadas.

Fora do apartamento (moro no quinto andar), em pleno ar, surgiu uma fenda escura. Eu sabia que era uma passagem interdimensional para o plano extrafísico. Do outro lado da mesma, muito embora eu não pudesse vê-los diretamente, estava um grupo de Exus que trabalham nos ambientes pesados do Astral desmanchando as porcarias que os encarnados encomendam aos seus asseclas desencarnados que patrocinam certos processos de magia trevosa.

Eles operam em climas pesadíssimos e são craques em dissolver as energias pesadas emanadas pelo ódio. Costumam trabalhar associados as egrégoras afro-brasileiras, principalmente na Umbanda. São espíritos que não costumam aparecer ostensivamente e não são dados a floreios espirituais. Costumam ser bem diretos e falam na cara o que for preciso, sem qualquer dose de concessão ao ego de quem os escuta. Dentro de sua maneira direta de agir, eles não suportam pessoas hipócritas e nem espiritualistas que complicam o serviço com os seus problemas corriqueiros. Também não gostam de pessoas que trabalham sem honra no caminho e apenas voltadas para a resolução de suas problemáticas infantis.

Apesar de aparentarem um jeitão meio agressivo (quem os critica não trabalha com as energias pesadas que eles tem que aturar a toda hora e nem tem metade da raça desses amigos que operam no Umbral e que tanto ajudam a humanidade sem receberem o mínimo reconhecimento), respeitam muito a quem trabalha verdadeiramente voltado para a Espiritualidade Superior. Em muitas ocasiões de minha vida fui ajudado por esses Exus e outras entidades ligadas às atmosferas psíquicas afro-brasileiras. Por diversas vezes, principalmente em projeções da consciência com resgates extrafísicos difíceis, esse pessoal me ajudou e protegeu, sempre de forma limpa e sem me cobrar coisa alguma.

Alguns desses grupos extrafísicos trabalham ligados a diversos mestres espirituais que ajudam invisivelmente a humanidade. Servem nos planos densos sob o comando secreto dos mentores que patrocinam o esclarecimento espiritual planetário. São eles que seguram as barras pesadas nos ambientes crosta-a-crosta e nos planos extrafísicos densos (umbralinos). São eles os amparadores que descem as furnas malignas para enfrentar o mal que se esconde do olhar dos homens sem fé e sem coragem.

Sim, são eles que se revestem de coragem e partem para os combates com os agentes extrafísicos patrocinadores e exploradores das trevas humanas que se escondem aos olhos dos homens, mas que são observadas por esses Exus-amparadores. São eles que ajudam muito a proteção de diversos grupos espiritualistas e nunca são reconhecidos pelos mesmos (muitos grupos estão mais

preocupados com combates com os agentes extrafísicos patrocinadores e exploradores das trevas humanas que se escondem aos olhos dos homens, mas que são observados por esses **Exus-amparadores**. São eles que ajudam muito a proteção de diversos grupos espiritualistas e nunca são reconhecidos pelos mesmos (muitos grupos estão mais preocupados com a pureza doutrinária do que com a verdade que se apresenta e precisa ser evidenciada de forma universalista).

Nesse instante, enquanto escrevo essas linhas, sinto a presença do Pai Joaquim de Aruanda, amparador Preto Velho ligado às vibrações da Umbanda e que também já me ajudou em muitas projeções. É ele que está patrocinando esse contato espiritual com os Exus amigos e permitindo a manutenção das vibrações sadias que me inspiram a escrever tudo isso.

Voltando ao relato com o qual iniciei esses escritos, os Exus que estavam do outro lado da fenda interdimensional me passaram uns toques espirituais importantes. Alguns deles são de cunho pessoal e referem-se a um processo extrafísico pesado no qual estão envolvidas algumas pessoas que estou tentando ajudar. Porém, alguns dos toques são de cunho geral e poderão ser úteis para a reflexão de outras pessoas que estudam a Espiritualidade. Aliás, esse foi o motivo que me fez correr aqui para o computador e escrever logo para não esquecer posteriormente.

Vou colocar por tópicos para facilitar:

1. "Muitas pessoas que correm para os lugares espiritualistas em busca de ajuda não merecem ser ajudadas. Não fazem nada para melhorar, só querem que alguém tire o peso de seus cangotes."

2. "O ser humano é muito falso mesmo. Vai pedir ajuda espiritual como se fosse um perseguido e injustiçado, mas nem conta dos desejos cruéis que carrega e que são a causa de sua desdita."

3. "Os obsessores são tinosos mesmo e perturbam muito, principalmente se a pessoa lhes dá fatura de pensamentos ruins na cachola e lhes dá a guarida de suas energias."

4. "Algumas porradas espirituais que as pessoas levam são bem merecidas. Quem manda mexer com o que não deve? Quem enfia a mão no vespeiro quer ser ferroadado. Depois não adianta reclamar!"

5. "As pessoas olham muito para os defeitos dos outros. Por isso não tem tempo de enxergarem suas próprias mazelas. Mas os obsessores adoram vê-las, ao vivo e a cores, direto dentro delas mesmas, de preferência acoplados juntos e fazendo a festa."

6. "Quem trabalha direito e segue seu caminho com honra não precisa de proteção espiritual. A luz de seus propósitos já lhe protege e inspira. Porém, em alguma necessidade a mais, pode contar com a gente mesmo. Nem precisa pedir. Quem é raçudo no rala-rala da vida e ainda pensa no bem dos outros merece ser tratado com o devido respeito."

7. "Tem muita gente fazendo coisa braba para os outros. Problema delas! Vão se ferrar, mais cedo ou mais tarde. Tudo o que elas mandarem na intenção de alguém irá voltar para elas mesmas lá na frente."

8. “Quanto maior for à má intenção de alguém, maior será a chusma de espíritos perversos agarrados em suas energias.”

9. “Tem muita gente rezando para acabar com alguém ou para conquistar a força o que não merece. Ah, eles vão se ferrar!!!”

10. “A maioria das pessoas não tem vergonha na cara. Rezam pouco, pensam mal dos outros, estão cheias de medo e ainda deixam a guarda aberta por causa de seus rolos emocionais. Depois ainda ficam se perguntando o por que de tantas coisas ruins estourando em suas vidas pequenas e apagadas.”

11. “A grana que o pessoal paga em algum lugar para fazer coisa braba para os outros poderia ser usada para ajudar os pobres. Quem faz isso merece as porradas espirituais que leva e os obsessores que arrasta em sua companhia.”

12. “O dinheiro não é capaz de comprar uma noite de sono com a consciência tranqüila. E é durante o sono que muita gente se ferra no Astral. Tem espírito brabo doido para fungar em seus cangotes e sugar suas energias. E tem gente que ainda acha que é pesadelo.”

13. “Quem é justo tem a proteção que merece. Pode sair do corpo sem susto. Está em casa e não tem o que temer. Pode voar por aí e aproveitar as horas de recreio espiritual. Os guias espirituais os orientarão e os protegerão de qualquer coisa, desde que sejam justos.”

14. “Muitos já nos chamaram de polícia do baixo astral ou de lixeiros do Astral inferior. Pela parte que nos toca, muito obrigado. Mas nós somos mesmo é ajudantes de serviços gerais no Astral. Fazemos o que é preciso e justo, sem passar dos limites que os Miores da Espiritualidade nos determinaram. Nenhum de nós é traíra! Somos o que somos. Somos honrados e ninguém nos compra. E ai de quem tentar nos enrolar com promessas falsas ou intenções ruins.”

PS: Um deles ainda me disse o seguinte: “Se você vai escrever mesmo o nosso recado, então vai fundo. Escreve tudo mesmo. Pode esperar que você será criticado por isso. Dane-se! Faz com honra e verdade e dane-se o que os hipócritas de plantão pensam. Os obsessores deles que se entendam com eles. Se você faz o seu serviço com convicção e é guiado pela Espiritualidade Superior, manda ver! O seu coração sabe o quanto de verdade que há nesse nosso papo. E tem muita gente que entenderá o recado sim. E não é aquela gente que se acha espiritualizada não (se acham muito espertos, mas dançam feio em muitas situações que só a galera do Invisível é que vê). Quem entenderá esse recado são as pessoas simples de coração e de mente. A elas o nosso respeito.”

Nota: Enquanto finalizo esses escritos, também está presente um dos amparadores do grupo de Ramatís supervisionando tudo.

Um último esclarecimento: Como elemento interdimensional consciente e que percebe outros planos e seres espirituais, é minha tarefa passar para o plano físico muito do que vejo como forma de esclarecimento espiritual universalista. Alguns entendem isso, outros não. Não importa. Não escrevo para agradar a doutrina ou o condicionamento de ninguém mesmo. Só sei que apesar dos defeitos que tenho, os propósitos que movem o meu trabalho são justos e que tento caminhar com honra na tarefa que me foi designada pela Espiritualidade.

Agradeço muito ao Grande Arquiteto Do Universo pela oportunidade de viver na Terra e de andar com a mente e o coração abertos a tudo aquilo que seja positivo e criativo na manifestação da vida. Na casa secreta do meu coração há espaço para todas as correntes de trabalho espiritual que fazem o bem para a humanidade.

Agradeço aqui de forma explícita a todos os amparadores das egrégoras afro-brasileiras que sempre deram uma grande força e proteção na tarefa espiritual e humana em que estou envolvido. E também deixo aqui registrada toda a minha alegria de trabalhar com a Espiritualidade, minha grande riqueza de consciência e que nem a morte pode roubar-me, pois é estado de consciência íntimo e intransferível. Paz e Luz.

OS EXÚS, SEUS NOMES E SEUS SIGNIFICADOS OU REPRESENTAÇÃO

Conforme vimos, na Casa Branca de Oxalá, os Exús trabalham diretamente com as Sete Linhas de Umbanda, respondendo pela guarda dos trabalhos que são desenvolvidos pelas Entidades Trabalhadoras de cada Linha. O quadro abaixo traz para nós a vinculação dos Exús às Linhas e o significado do seu nome.

LINHAS	EXÚ GUARDIÃO	SIGNIFICADO DO NOME
OXALÁ	SETE ENCRUZILHADAS	Representa os diversos caminhos abertos em nossas vidas; representa ainda o livre arbítrio professado na religião de Umbanda e conseqüentemente nossa liberdade na escolha de nosso próprio caminho.
IEMANJÁ E NANÃ	MARABÔ	MA: Verdadeiramente RA: envolver ABÔ: proteção - Aquele que envolveu perfeitamente com sua proteção ou Salve aquele cuja força protege.
OMOLU	CAVEIRA	Representa nossa mais profunda transformação, aquela onde nossa parte material já se encontra em profunda degradação e, no entanto, nossa alma permanece em evolução.
OXOSSI E OSSÃE	SETE CAPAS	Representa o momento de transição final; é o Exú da hora da passagem; responsável pelo corte do cordão fluídico no momento final dos filhos de Umbanda.
XANGÔ E IANSÃ	TIRIRI	TI: com grande força RIRI: valor e mérito Aquele que protege com grande força aos que tem valor e mérito.
OXUM E OXUMARÉ	VELUDO	Representa a doçura, a delicadeza mas também a força, a resistência. Representa ainda a riqueza material e espiritual trazidas pela Linha à qual serve.
OGUM E IBEJI	TRANCA-RUAS	Representa um grande poder de defesa para aqueles que a ele se dirigem; defesa contra aqueles que nos desejam o mal, contra nós mesmos e contra aqueles pensamentos e ações que tendem a impedir nossa evolução.

“A missão da Umbanda junto com a Apometria é resgatar o alento curativo tão bem exemplificado na personificação de Jesus e Francisco de Assis na Terra, que colocavam a caridade acima das diferenças dos homens, em prol de um amor igualitário, a todos atendendo diretamente, e aos enfermos sem distinções. Um dos pontos que mais igualam a ambas é o fato de não deixarem obsessores à solta. A Umbanda tem como tarefa precípua, junto com a Apometria, penetrar nas cidadelas do Umbral inferior, verdadeiros antros de maldade, magia negra, escravidão, tortura e sofrimento. Buscam os espíritos imorais que já passaram dos limites possíveis no exercício do seu livre-arbítrio individual, em total desrespeito ao do próximo, ao merecimento e carmas grupais, retendo-os e encaminhando-os para esclarecimento nos locais devidos no Astral. Desmanchando essas organizações das Sombras, estão contribuindo decisivamente para a “limpeza” planetária das zonas abissais, auxiliando o Divino Mestre na evolução da coletividade da Terra, nestes “novos” tempos em que não existem mais perseguições religiosas e as fogueiras da “santa” inquisição.

A justiça cósmica está acima dos limitados julgamentos dos filhos, que tanto amamos, do que seja o bem e o mal; e é nessa faixa crística, autorizada pelos tribunais divinos, que as falanges benfeitoras de Umbanda atuam apoiando os grupos de Apometria”.

Vovó Maria Conga.

Direitos autorais reservados. Proibido enviar por e-mail ou hospedar em Blogs, Sites, Discos Virtuais ou similares. Sujeito as penas da lei. Todo material é registrado. Este material é um brinde fornecido no CD Apometria do ISC – Instituto de Sensibilização Consciencial – www.consciencial.org – com permissão da autora Rosana. Não pode ser vendido ou comercializado. Pode ser impresso e fotocopiado a vontade para servir as casas e locais de estudo.